

VISÃO DO CORREIO

Leite materno: padrão ouro de qualidade

Agosto ganhou a cor dourada para representar a importância do aleitamento materno. Nada mais adequado. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 6 milhões de bebês são salvos todos os anos devido à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e não exclusiva até os dois anos.

No Brasil, embora a quantidade de bancos de leite humano (cerca de 220 unidades) não seja tão expressiva — se levarmos em conta uma população de 212 milhões de habitantes (IBGE/2020) —, o país é referência internacional no assunto. Cada uma das unidades da Rede de Bancos de Leite Humano é responsável por coletar, processar e distribuir o leite para alimentar bebês prematuros e de baixo peso. Além disso, os bancos também oferecem orientação, promoção e apoio à amamentação, alguns deles com atendimento domiciliar.

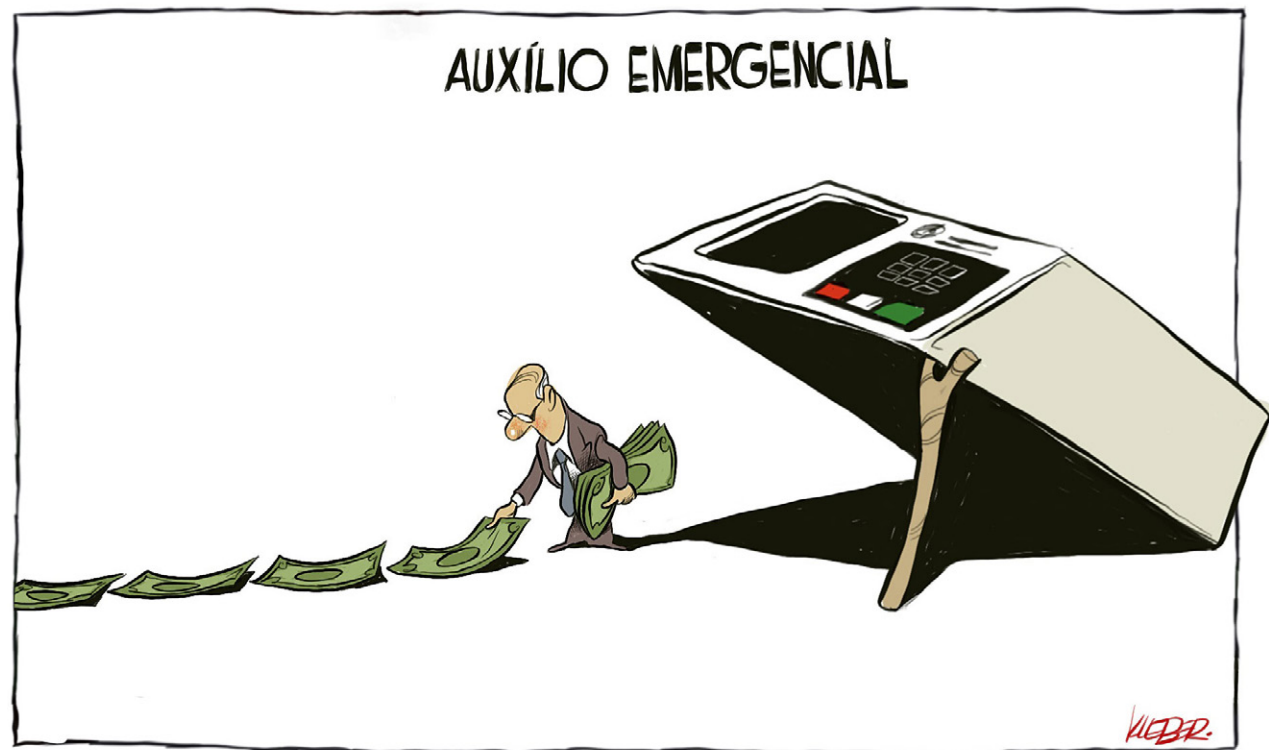
Alimento completo, o leite materno, oferecido a cada duas horas nos primeiros meses de vida, reduz em até 13% a mortalidade de crianças menores de cinco anos por doenças comuns na infância, como diarreia e pneumonia, e ajuda na recuperação de patologias, como verminose, doenças respiratórias, doenças de pele, inflamação de ouvido etc.

Entre altos e baixos, a boa notícia é que a cada ano tem crescido o número de bebês com amamentação exclusiva até os seis primeiros meses. Atualmente, esse índice é de 45,8% no país, embora a meta estipulada pela OMS ainda esteja longe de ser atingida — 70%.

E como as fake news estão em alta, os especialistas são veementes em afirmar que é mito a ideia de que exista leite materno fraco ou forte, textura ou cor mais adequada para esta ou aquela faixa etária da criança. Independentemente da aparência, o leite materno contém a quantidade ideal de nutrientes para cada fase do bebê, salvo em casos severos de desnutrição da mãe, que pode apresentar quantidades menores de gordura.

Outro mito é atestar que o leite doado não serve para alimentar ou pode transmitir alguma doença para outro bebê que não o filho da doadora. É importante reforçar que o leite doado aos bancos de leite humano — diferentemente de uma mulher que amamenta um outro bebê (aleitamento cruzado) — passa por um rigoroso processo de pasteurização, sendo primeiramente aquecido a temperaturas acima de 60 graus centígrados e, posteriormente, resfriado a mais ou menos 4 graus centígrados. Assim, ele mantém as propriedades imunológicas que protegem o bebê de vírus e bactérias. Estudos mais recentes mostram, inclusive, que amamentar melhora a cognição, ou seja, bebês que mamam no peito tendem a ter um quociente de inteligência (QI) mais elevado.

Para as mães que amamentam, há vantagens também. O leite materno ajuda na perda de peso, reduz o risco de depressão pós-parto, auxiliando a mulher a se recuperar mais rapidamente (com a liberação de ocitocina e contração do útero), além da diminuição do risco de câncer de mama. Aleitamento é vida: ganham as mães e os bebês.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jô Soares

Sua morte inevitavelmente apresenta grande perda para a arte e a cultura brasileiras. Tive a honra de ser convidado para ser entrevistado por ele, e essa entrevista foi em 2006, na Globo, em S.P. Na reportagem de domingo, meu nome e o de Campos da Paz, também entrevistado, foram omitidos.

» **Helcio Luiz Miziara,**
Lago Sul

Eleições

Estamos próximos das eleições. Será algo que consolidará a democracia no país. O radicalismo anacrônico não se fará sentir. No frígido dos ovos, acontecerá aquilo que o povo almeja. Um pleito cheio de alternativas, todas elas conduzindo a um Brasil melhor. É lógico que o ódio e a desinformação prejudicam. Uma terceira alternativa seria o desejável, cujas forças, na pior das hipóteses irão constituir uma posição para evitar que erros sejam cometidos. O Brasil precisa de homens de caráter, que pensem no bem da nação. Homens com credibilidade para realizar as reformas, tão necessárias.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Barulho infernal

Absurdo o que vem ocorrendo, periodicamente, no Taguatinga, nessa importante área de lazer e convivência situada em Taguatinga. Na noite do dia 6 último e ao longo de toda a madrugada, os moradores das quadras próximas ao parque tiveram que suportar um barulho infernal. Sim, barulho, porque sequer podíamos identificar qual era a música que tentavam tocar. Era um terrível dum...dum...dum, em alta escala. Para piorar a situação, soltavam fogos no decorrer do evento. Nessas quadras moram inúmeras pessoas idosas e animais domésticos que precisam de maior tranquilidade e respeito. O que também se vê, após tais ocorrências, são inúmeras garrafas quebradas e espalhadas pelas ruas limítrofes. Cadê o poder público, mantido por essa mesma população, que permite tais disparates? Fico a imaginar o que essa comunidade terá que suportar nos próximos dias e meses, até as eleições, devido às parcialidades dos políticos que, aliás, após a existência da Câmara Legislativa, tornaram as Administrações Regionais suas representações, com evidência em seus interesses maiores e pessoais.

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

AUXÍLIO EMERGENCIAL

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Assaltante rende mulher no Lago Sul, Brasília, leva joias e exige carona até o Paranoá. Meliante descarado, abusado ou insolente?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Dom Bosco tá rezando pra São Pedro mandar chuva. São Tomé só acredita (cho)vendo.

Francicarlos Diniz — Asa Sul

Compra de voto: começou o pagamento do Auxílio Brasil no valor de R\$ 600. A bondade só vai até dezembro.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Índices nos mostram uma melhoria nos números do governo. Torna-se importante frisar que, os desgovernos recém passados, são responsáveis por seis décadas de sofrimento da nação brasileira

Jivanil Caetano de Farias — Jardim Botânico

Liberar crédito consignado para quem tem auxílio de R\$ 600 até dezembro é apostar em um ano-novo de endividamento impagável.

Maria Clara Lopes — Jardim Botânico

Furtos de energia

As empresas responsáveis pelo fornecimento de energia (Neenergia, inclusive) nas regiões da Boa Vista e Catingueiro (Fercal) estão sofrendo sérios prejuízos com o furto de energia. Parece que virou um vício. Até transformador não escapa. Este missivista que tem uma pequena chácara no local já teve dois desses aparelhos furtados. O posto da PM que dava um pouco de segurança na Fercal foi fechado e incendiado pela malandragem.

» **José Lineu de Freitas,**
Asa Sul

Nós decidimos

Reclamamos contra as ruas inundadas durante as chuvas, mas cimentamos todo o terreno em que levantamos nossa casa (se possível com uma área construída equivalente ao dobro da aprovada pela prefeitura). Declaramo-nos estar chocados com a criminalidade, chocados com a violência no trânsito, mas achamos normal beber antes de dirigir e transformar as ruas (incluindo as faixas de pedestres) em espaço de competição, onde nos sentimos como El Cid derrotando os mouros. Somos esquizofrênicos sociais, divididos entre nossa autoimagem generosa e primeiro-mundista e nossa prática egoísta e autoritária. Enquanto nosso espelho nos mostra bons e cordiais, nosso comportamento nos revela

preconceituosos e agressivos. A verdade é que não assumimos as responsabilidades que cabem a quem pertence a uma sociedade complexa, baseada em contratos sociais que só funcionam se são cumpridos por todos. Assim, talvez estejamos mais próximos de nos tornarmos uma Arábia Saudita do que uma Suécia. Afinal, riqueza sem vontade política não muda nada a história. Não há países que estão quase afogados em petróleo e continuam ostentando gritantes diferenças sociais? Ásia, África e mesmo América do Sul têm ótimos exemplos. Queremos, de fato, educação, saúde, justiça e segurança para todos? A pergunta que incomoda é: nós queremos, de fato, mudar? Sonhar grande é insuficiente, embora possa aplacar algumas consciências. Mudar implica dar materialidade a esse sonho, pedra a pedra. Mais difícil do que fazer com que o país se torne rico e poderoso será construir uma nação de cidadãos, com direitos iguais, sem populismo que tem servido para escamotear as desigualdades, por meio, de programas paliativos. Cabe a nós decidir.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

Ser mito de verdade

Mito é o pai de família que sai de madrugada, depende de duas ou três conduções para chegar ao emprego, trabalha oito horas diárias, volta para casa depois de escurecer e repete isso todos os dias, em troca de um salário mínimo. Mito é o brasileiro que vai ao supermercado, faz inúmeras contas e se desdobra para levar ao lar o alimento dos filhos. E se derrete com um sorriso, mesmo que o coração esteja atordoado pelas dívidas acumuladas e pela desesperança. Mito é aquele que chora baixinho no banheiro, porque sente que a vida está difícil demais e não vê nenhuma perspectiva a curto e a médio prazos. E, mesmo assim, precisa sacudir a poeira e seguir em frente. Porque tudo o que a vida quer é coragem. E desistir não é, nem nunca será, opção.

Mito é quem abre a geladeira e se depara com tão pouco ou quase nada. As entranhas lhe doem e corroem sua própria dignidade. Mas tenta ser forte o bastante diante de quem o ama. Resolve preparar o que for possível de refeição, mesmo que tenha que inovar ante a escassez, e aceita a fome para si, enquanto sacia a de suas crianças. Mito é quem enfrenta uma jornada extenuante em busca por emprego. Visita tantas empresas e revisita tantos "nãos", enquanto o tempo e os boletos não esperam nunca. Mito é o pai que encontra forças, não se sabe de onde, para chorar sobre o caixão do próprio filho, arrancado da vida pela violência tosca e estúpida, abastecida pelo culto às armas

e pelo discurso de ódio. E se vê forçado a uma despedida que contraria a ordem natural da vida. Precisa ser destemido o bastante para desmanchar o quarto de um pedaço de si que se foi para sempre.

Mito é o José, o João ou a Maria, jogados de um lado e do outro pela burocracia, enquanto a doença lhes impõe futuro de incertezas e se perde nas filas gigantescas de transplantes ou na insensatez do Estado em lhes negar exames, mesmo que suas vidas dependam disso. Mito é quem, em plena pandemia, se descobre perdido em meio às fake news e constata que o governo vomita absurdos e mentiras sobre a vacina. Ainda assim, aposta no jornalismo como fonte de informação séria, responsável e fruto de apuração.

Mito é aquele que ainda se esforça para sentir orgulho de ser brasileiro, enquanto vê a democracia, tão cara e tão frágil, ser açoiada diariamente por palavras inoportunas e perigosas de quem se julga acima de tudo e de todos. E ainda faz questão de acreditar nela como tábua de salvação. Aquele que se vê forçado a um autoexílio das próprias ideias, que prefere se silenciar por medo da forte polarização, que tantas vezes rouba a razão. Mito é aquele que, exposto a uma dicotomia distorcida de uma pretensa batalha entre o bem e o mal, ainda prefere acreditar em seus ideais. E sonha com um país acolhedor, aconchegante, uma Pátria-Mãe que conforta o filho, em vez de impor-lhe o medo do amanhã.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade